



Saída forçada
Invasor que estava morando na área deixa o local carregando um colchão acompanhado dos PMs da cavalaria

TRÊS DETIDOS DURANTE REINTEGRAÇÃO DE POSSE

Duzentos policiais militares atuaram em terreno particular

▲ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

O terreno particular, entre os bairros Grande Vitória e Universitário, na Capital, ocupado há mais de um mês por cerca de 500 famílias, foi reintegrado na manhã de ontem após uma operação envolvendo 200 policiais militares, que cumpriram uma decisão judicial de reintegração de posse. Durante a ação, três pessoas foram detidas.

Pela manhã, a maioria das pessoas optou por sair de forma pacífica do terreno, o que evitou o uso da força policial. Não houve confronto, mas em alguns momentos manifestantes ameaçaram policiais da cavalaria, próximo à entrada do terreno.

Ao serem retiradas do local, algumas famílias fizeram um protesto na Avenida Serafim Derenzi,

DESACORDO

“Nós decidimos sair pacificamente, mas teve gente que não concordou com nossa decisão”

VICENTE MENDES FILHO
REPRESENTANTE DOS INVASORES

colocando fogo em pneus e montando barricadas. Um ônibus que passava pela via teve um dos vidros quebrados. Alguns manifestantes tiveram objetos cortantes e fogos de artifício apreendidos.

DETIDAS

Ao final do protesto, duas pessoas foram detidas por atentarem contra os PMs da cavalaria, jogando pedras nos animais e nos policiais.

Já uma terceira pessoa foi detida por bloquear uma via na região ateando fogo em pneus, colchões, madeiras e outros objetos. Segundo a assessoria da Polícia Militar, todos foram encaminhados para a 1ª Delegacia Regional de Vitória.

REINTEGRAÇÃO

Uma decisão judicial pedia a reintegração imediata da área particular, mas a Polícia Militar organizou um plano estratégico, visto que o terreno tem uma área extensa. Além de policiais da Companhia Independente de Missões Especiais (Cimesp), antigo BME, policiais da tropa montada e o secretário estadual de Direitos Humanos, Júlio César Pompeu, também acompanharam a ação.

O representante do movimento dos invasores, Vicente Mendes Filho, relatou que a decisão da maioria foi

evitar a resistência com a PM e continuar a negociação com a prefeitura posteriormente, mas um grupo estava mais exaltado.

“Os ânimos estavam alterados. Nós decidimos sair pacificamente, mas tem gente que não concordou com nossa decisão. O que vai acontecer daqui pra frente é um efeito dominó. A pessoas precisam de moradia.”

As famílias ocupavam a área há mais de um mês, e tinham até demarcado lotes. A área já tinha esboço de rua e até um lote reservado para a construção de uma igreja evangélica.

RESISTÊNCIA

Durante a tarde, após a reintegração de posse, um grupo de cerca de 30 pessoas voltou para a área particular e ainda permanecia no local no início da noite. A Polícia Militar acompanhou a movimentação.

SEGURANÇA

“Todas as pessoas foram retiradas, mas a área é muito extensa, e as pessoas podem adentrar por qualquer parte do perímetro”

NOVARETTI
CORONEL DA PM

“O grupo resistiu, mas a PM continua atuando para retirá-lo, pois o terreno deve ser totalmente desocupado. A PM está no local, e a ordem que ela tem da Justiça é para retirar todos que lá estão, e essa ordem deve ser cumprida”, explicou o advogado Rossini Vogas Menezes, representante de uma das famílias proprietárias da área.

O advogado complementou que alguns inva-

sores estão armados e que tiros foram disparados ontem.

O subcomandante do Comando de Policiamento Ostensivo Especializado (CPOE), coronel Novaretti, afirmou que toda a área foi reintegrada aos proprietários, e cabe a eles, fazer a manutenção da posse.

“Todas as pessoas foram retiradas, mas a área é muito extensa, e as pessoas podem adentrar por qualquer parte do perímetro. A polícia permanece no terreno para garantir a integridade do proprietário, que mora ao lado do local. A casa dele está sendo objeto de ataques por parte das pessoas que foram retiradas.”, afirma. (Com informações de Kaique Dias)

➤ CONTINUA pág. 9



Retroscavadeira foi usada para derrubar as moradias improvisadas. Um grupo de pessoas contrário à reintegração colocou fogo em pneus na Serafim Derenzi

“Não tenho como pagar aluguel”

▄ O cenário que se formou, durante a reintegração de posse, foi de famílias aflitas por não terem para onde ir. É o caso da cabeleireira Josefa Bispo de Almeida, 49, que não concordou com a reintegração. “Muita gente que está aqui não tem como pagar aluguel”, lamenta.

Com dois filhos, de 14 e 8 anos de idade, a dona de casa Rosângela de Oliveira, 46, afirma não saber como será sua vida daqui em diante, já que ela e o marido estão desempregados. “A prefeitura deveria nos oferecer um local para morar. Não tenho como pagar aluguel”, diz.

A Prefeitura de Vitória, por meio da Secretaria de Assistência Social, informou que realiza o acolhimento das famílias que necessitam de assistência através do trabalho realizado nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras). Nesses locais é realizado o Cadastro Único para que a família, que necessita e atenda aos critérios, seja inserida em um dos programas da secretaria.



FLASH



Protesto acaba em detenção

Inconformadas em ter que deixar a área particular, que ocupavam há mais de um mês, algumas pessoas fizeram um protesto que fechou a Rodovia Serafim Derenzi. Ao final da manifestação, três pessoas foram detidas e levadas para a 1ª Delegacia Regional de Vitória. Na foto, dois dos detidos. FOTO: Bernardo Coutinho